

# ESPOSENDE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira  
PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha  
ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso  
EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo  
Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES — VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
RUA 1.º DE DEZEMBRO  
ESPOSENDE

## ESPOSENDE

### E A POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Pelo Eng. João Maria de Oliveira Martins

#### VII

O Fomento do Turismo é uma das soluções mais aconselháveis para o desenvolvimento económico de certas regiões, em que a Natureza foi pródiga em belezas naturais ou em que o homem possibilitou atractivos poderosos.

Ocupa poucos braços, é certo. Mas deixa dinheiro e gera um desenvolvimento em cadeia de outras actividades a ele directa e indirectamente ligadas.

Quando o dinheiro que se gasta, corresponde, para o nosso país, a disponibilidade de moeda estrangeira redobrada razões haverá para o incentivarmos. Já que as exportações de bens económicos são escassas, exportemos, as nossas belezas. Mas é necessário pensar que, se não precisamos de subsídios de exportação ou de compensações atribuídas a qualquer título, exigem, porém, uma certa protecção em obras de infra-estrutura, e um certo carinho nas iniciativas de verdadeiro interesse que surgem aqui e ali.

Vêm estas considerações a propósito da invulgar jornada turística que teve lugar em Esposende, não há muito tempo.

Uma Câmara essencialmente pobre de haveres, — não de entusiasmo e de espírito de bem servir — com colaboração preciosa de duas das maiores empresas do país (os Transportes Aéreos Portugueses e a Rádio-Televisão Portuguesa) e com bom acolhimento das entidades oficiais responsáveis pelo Turismo, fez, num dia em que não faltou a nortada, o que sucessivas gerações de bons e maus esposendenses não conseguiram fazer.

Num dos mais importantes jornais de Lisboa escreveu-se isto:

«Esposende era terra sem notoriedade desta coroa de vilas entre o Porto e a fronteira. Nem a alcúrnica de Vila do Conde, nem a pesca e os banhos da Póvoa, nem o passado e fama de Viana, nem aquela situação única de Caminha, de sentinela secular da nacionalidade. Nada disso. Fazia de parente pobre na empópia minhota da beira-mar. Botou tratos à imaginação para se fazer crescer e notar. Nem era preciso fazer muito esforço

pois bastaria que se tivesse olhado a si mesma e aos outros, reparasse no seu rio, nas suas praias, nos montes vizinhos, nos pinheiros esgalgados da margem esquerda, para ver que beleza não lhe faltava para se fazer pagar e ser cobçada. É que a beleza nas terras, como nas mulheres, também se paga. O que é o turismo senão a atracção daqueles que gostam de ver tudo o que tem nome e vale a pena ser visto; e se se puderem divertir e descansar enquanto vêem, é oiro sobre azul. Pois Esposende descobriu-se a si mesma e está em-

(Continua na página 3)

## VISITA MINISTERIAL

Conforme anunciamos esteve em Esposende no passado sábado, o sr. ministro das Corporações, professor dr. Gonçalves de Proença.

Sua Excelência chegou ao concelho de Esposende cerca das 17 horas e era aguardado pelos srs. dr. Francisco Pessoa Monteiro, governador civil de Braga; António da Costa Leme, presidente da Câmara Municipal de Esposende; dr. Artur Jorge Barrote, presidente da comissão concelhia da U. N., Dr. Joel de Magalhães, Subdelegado de Saúde; vereadores municipais e muito povo, na vizinha freguesia de Fão, onde lhe foram apresentadas os primeiros cumprimentos.

Aquele membro do Governo vinha acompanhado pelos presidentes das Câmaras municipais de Famalicão e de Barcelos, delegado do I. N. T. P. do Porto e de Braga, respectivamente, drs. Valentim de Almeida e Sousa e José Rebelo Cotta, comandantes da P. S. P. de Braga e da G. N. R. e de vários

## NOVO REITOR

### do Santuário do Sameiro

Para substituir Mons. Abílio de Araújo, que recolheu a uma Ordem religiosa, depois de uma vida inteira dedicada ao Santuário do Sameiro, foi nomeado para o substituir o Rev.º P.º Aloísio Avelino de Sousa, sacerdote dotado de excepcionais qualidades, com relevantes serviços prestados na Acção Católica, Liceu de Braga, Mocidade Portuguesa, Legião Portuguesa, etc.

O acto de posse deverá verificar-se no dia 15 de Agosto, data em que comemora o 29.º aniversário da sua ordenação sacerdotal.

## Secretário Nacional de Informação

No passado domingo esteve em Braga, o Sr. Dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional de Informação, onde procedeu à inauguração da Piscina Municipal daquela cidade.

membros do seu gabinete.

O ministro visitou terrenos na praia de Suave Mar, onde projecta a construção de uma colónia de férias para filhos de operários do distrito de Braga, seguindo, depois, para a vizinha freguesia de Mar, onde presidiu à inauguração da colónia de férias para filhos de trabalhadores rurais. Era ali aguardado por muito povo, cerca de cinquenta crianças que constituem o primeiro turno e pelas assistentes sociais que prestam serviço na referida colónia de férias.

Foi descerrada uma placa que dá à colónia de férias o nome de «Dr. Gonçalves Proença». Seguiu-se demorada visita a todas as dependências que mereceram os melhores elogios pelo aseo e magnífica instalação.

O ministro das corporações, terminada a visita, despediu-se de todas as autoridades esposendenses, seguindo com a sua comitiva para a cidade de Braga.

## O Concílio Ecuménico

Dentro de poucos meses, mais um acontecimento, de magnificente transcendência, entrará nos fastos da monumental História da Igreja: o Concílio Ecuménico, 2.º do Vaticano.

Todos os órgãos de difusão têm feito largas referências a essa Magna Assembleia, destacando-lhe, sobremaneira, o móbil, que consiste, na união dos cristãos separados.

Compulsando casualmente a revista «Fides», do país irmão, deparamos com dados, que transcrevemos sumariamente. Hoje, no mundo, existem cerca de 820 milhões de cristãos, assim agrupados: católicos 440 milhões; protestantes 210 milhões; ortodoxos 17 milhões.

Protestantes e ortodoxos são também cristãos, que muitas vezes, no decurso da História, chegaram a ser inimigos declarados.

Os protestantes vivem separados da verdadeira Igreja de Cristo, desde há cerca de 400 anos, com a revolta de Lutero. Os ortodoxos separaram-se há 900 anos, com Miguel Cerulário. Várias têm sido as tentativas para o regresso duns e doutros, nem sempre infrutíferas, pois os ortodoxos chegaram a unir-se à Igreja em 1274, no 2.º concílio de Leão e, em 1439, no concílio de Florença. Porém, estas uniões foram efémeras e de curta duração. O que agora se pretende, é que voltem e fiquem para sempre. Nisso confia plenamente o actual Sumo Pontífice S.S. João XXIII, com a visão natural, que lhe dá a permanência como Delegado Apostólico e Visitador na Bulgária e na Turquia e, principalmente, com a visão

sobrenatural que lhe dá a Verdade e a Caridade de Cristo.

Realmente, o SENHOR dirigindo-se a Pedro, disse que fundava a Sua Igreja e não as suas igrejas. E acrescenta o P. Lepich, grande apóstolo da Alemanha de hoje: «enquanto os nossos inimigos procuram unir-se e encontrar na união a força, como podemos nós, os ex.mos cristãos, dar-mo-nos ao desporto de viver separados?».

De resto, a animosidade dos cristãos separados em nada se assemelha à dos tempos que passaram. A partir, sobretudo do Sumo Pontificado do egrégio Pontífice Pio XII, tanto ortodoxos, como protestantes, olham, com simpatia, para Roma. E a recente visita do Arcebispo protestante de Cantuária, ao actual Pontífice, não significa outra coisa. A própria ideia do Concílio e todos os trabalhos a ele dedicados, caíram muito bem, entre eles. Muitos esperam do Concílio ecuménico declarações e orientações, que não-de facilitar a união, com a Igreja Católica. O teólogo protestante Culmann afirma-o claramente. O teólogo grego Alivisatos, professor na Uni-

(Continua na página 4)

## Tenente-médico Carlos Manuel de Carvalho Santos da Cunha

Em Braga, a passar alguns dias de licença junto de sua família, encontra-se este nosso Amigo, filho do Senhor Adolfo Santos da Cunha.

O ilustre militar tem estado a prestar serviço em Angola, junto das tropas expedicionárias, devendo regressar brevemente àquela província ultramarina.

Cumprimentamos a ilustre Família e aquele nosso Amigo, que em Esposende costuma passar parte das suas férias.

## Comissão de Turismo

Esteve em Lisboa e no Secretariado Nacional de Informação a tratar de assuntos de urgente interesse para a Comissão Municipal de Turismo, o seu vogal e vereador da Câmara Municipal, senhor prof. Carlos de Oliveira Martins.

Os assuntos tratados foram designados pelo senhor Presidente da Câmara Municipal e com a aprovação da Comissão de Turismo.

# PELA VILA

## Reunião Ordinária de 10 de Julho de 1962 da Câmara Municipal

### VEREADORES

#### CORRESPONDÊNCIA:

Do Chefe da Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Pública

Comunica que a anuidade que a Câmara deverá liquidar no próximo ano, até 31 de Março, como reembolso das quantias adiantadas pelo Tesouro para pagamento de parte das despesas efectuadas com construções escolares, é de 48.130\$00.

#### INTEIRADA

Do Director do Instituto de Assistência aos Menores

Envia uma factura discriminativa da importância de 50\$00, relativa ao internamento da menor Maria Adélia Gonçalves Vassalo e pede a sua liquidação.

Do Secretário do Hospital Valentim Ribeiro de Esposende

Envia a conta dos doentes a cargo da Câmara, na importância de 12.850\$60 referente ao 2.º trimestre do corrente ano e pede o seu pagamento.

#### PAGUE-SE

#### FORAM DEFERIDOS OS SEGUINTE REQUERIMENTOS:

De Alfredo Miranda Eosa, de Esposende.

De Dealmira Dias da Silva, da freguesia de Forjães.

De Armindo da S. Branco, da freguesia de Vila Chã.

De Avelino Gonçalves Pereira, da freguesia de Gandra.

De António M. Afonso Sampaio, da freguesia de Mar.

De Manuel Morgado Lima, da freguesia de Gandra.

De António Martins Brás, da freguesia de Marinhãs.

De Abel Carneiro Moreira, da freguesia de Marinhãs.

De Francisco Vilas Boas Maduro, da freguesia de Marinhãs.

De Manuel de Abreu Capitão, da freguesia de Marinhãs.

De Manuel Capitão Rodrigues Amorim, da freguesia de Mar.

De António Fernandes Carreira, da freguesia de Fonteboa.

De José Martins Torres, da freguesia de Belinho.

De Manuel Fernandes Catarino, da freguesia de Fonteboa.

De Porfírio Fernandes Carvalho, da freguesia de Gemeses.

De Joaquim Dias Fernandes, da freguesia de Apúlia.

De Joaquim Dias dos Santos, da freguesia de Antas.

De Albino dos Santos Ribeiro, da freguesia de Forjães.

Da Cooperativa «O Problema da Habitação» da cidade do Porto.

De José Guedes da Silva Barbosa, da cidade do Porto.

De Rita Maria de Magalhães, da cidade do Porto.

De Artur dos Santos Al-

ves de Araújo, da cidade do Porto.

De Eng.º Reinaldo Gouveia Saraiva de Castilho de Esposende.

De José Joaquim de Miranda Boucinha, da freguesia de Palmeira.

Do Concessionário do Hotel Ofir, em Fão.

De João Martins Gomes dos Santos, da freguesia de Palmeira.

#### PROCESSO DE INTERNAMENTO DE DOENTES:

Foram presentes os processos de internamento de doentes: Francisco V. Moreira, da freguesia de Antas; Joaquim Gonçalves dos Santos e Maria dos Prazeres Gomes Tomé, ambos da freguesia de Apúlia; Maria Teresa da Cruz e Maria do Sameiro Moreira Ferreira, ambos de Esposende; Maria Carolina Santos do Vale, da freguesia de Fão; Olivia Carneiro Patrão, da freguesia de Marinhãs; Cândida Ferreira dos Santos, António Lopes Alves e Deolinda Magalhães Sá Ribeiro, todos da freguesia de Palmeira. Têm junto parecer da Comissão Municipal de Assistência, segundo o qual todos os doentes devem ser inscritos no escalão A.

#### DEFERIDOS

#### PROCESSOS PARA HABITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES NOVAS:

Foram presentes os processos de vistoria aos prédios acabados de construir em nomes de Jerónima Ribeiro Dias Andrade e Sebastião Gonçalves Patrão, sítos, respectivamente, na Avenida Marginal desta vila e no lugar do Rio, da freguesia de Marinhãs. Têm junto auto de vistoria em que os peritos declararam que os prédios estão em condições de ser habitados.

#### CONCEDAM-SE OS ALVARÁS

#### DECLARAÇÕES DE PAGAMENTO A EMPREITEIROS:

Foram presentes as declarações de pagamento passadas a favor dos empreiteiros Benigno Azevedo Moreira, de Alvarelhos-Santo Tirso, na importância de 10.000\$00 e António Machado Solinho, da freguesia de Fão, da importância de 3.912\$50, relativas às obras de Construção da Avenida Marginal (1.ª parte da 8.ª fase) em Esposende e Beneficiação de fontes públicas no concelho de Esposende.

#### PAGUEM-SE

#### AVENIDA MARGINAL

Foi presente o programa de concurso e caderno de encargos referente à empreitada de «Alargamento e rectificação de parte da Avenida Marginal, de Esposende — 9.ª fase. A Câmara deliberou abrir concurso público para arrematação da

## Aniversários

### Fazem anos:

**Dia 17** — Sr.ª D. Marília Ferreira Tavares.

**Dia 19** — Sr.ª D. Palmira Vieira, Sr.ª Prof.ª D. Maria Helena Amaro Correia, menina Maria Antónia Azevedo da Costa Leme.

**Dia 20** — Sr. Agostinho Penteadado Nelva e o menino José Alexandre Areia Basto.

### Gincana de Motorizadas

Organizada pela Comissão das Festas da Vila, está marcada para o próximo dia 22 a realização de uma gincana de motorizadas, prova que costuma atrair grande número de concorrentes pelo entusiasmo que desperta.

empreitada acima referida, nas condições do respectivo, programa de concurso e caderno de encargos, a qual se efectuará no dia 7 de Agosto, pelas 15 horas perante a Comissão constituída pelo Presidente da Câmara, Vereador Carlos Martins, Eng.º Consultor Técnico, e Eng.º Director de Urbanização de Braga.

### PROCESSO DE LICENSAAMENTO SANITÁRIO:

Foi presente um processo de licenciamento sanitário de um café em nome da firma Lemos, Ferreira & C.ª L.ª, sito na Rua 1.º de Dezembro, desta vila. Está junto auto de vistoria em que o Ex.º Subdelegado de Saúde declara que o estabelecimento está em óptimas condições de funcionamento.

### CONCEDA-SE O ALVARÁ

Foram autorizados pagamentos no total de 44.435\$60.

...

A vereação reconhecendo o alto alcance que representou para a Zona de Turismo do concelho de Esposende a jornada do passado dia 19 de Junho em que tomaram parte os directores e representantes das Agências de Informação acreditadas em Portugal e representantes da imprensa de países estrangeiros, Directores dos jornais diários de Lisboa, Porto e Braga e Agentes de viagens do país e considerando a dedicação, o extenuante trabalho e criteriosa orientação postos na sua realização pelo Senhor Presidente da Câmara de Esposende, manifesta a Sua Excelência o seu louvor e o seu reconhecimento pelo magnífico êxito e pela larguíssima expansão que teve no país e no estrangeiro aquele feliz e oportuno acontecimento. Assim propõe que fique exarado na acta desta sessão o seu aplauso e a sua gratidão a quem tão bem vem servindo os justos interesses do seu concelho.



## TRAÇOS DE LUZ...

«Se a vossa justiça não sobreleva a dos escrivas e fariseus...»

(Ev. de S. Mateus, 5-20)

5.º DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

*ESCRIVAS E FARISEUS, se tinham muitos pontos de contacto, não se identificavam, porém. O nome de escrivas aproximava-os como classe; o de fariseus, como partido. Os escrivas (doutores da Lei) eram, entre os hebreus, os que se dedicavam ao estudo e interpretação da lei de Moisés. Deixando aos velhos sacerdotes o templo e sacrificios rituais, como que se apossaram dos sinagogas para ensinarem.*

*Os fariseus constituíam o partido da ortodoxia mais rígida e nacionalidade exclusivista.*

*Uns e outros se davam as mãos contra os saduceus, revestindo toda e qualquer acção pública da legalidade mecânica e da hipocrisia. A sua justiça era fingida, a contentar-se com a aparência externa.*

*Muito aparato de esmolas que desciam de suas mãos para o alforge dos miseráveis a toque de trombetas sonoras; orações públicas por demais denunciadas na sinagoga como na praça pública; jejuns supérfluos em rostos desfigurados de propósito — eis as preocupações legais que os definiam. A par disso, dessa farsa abominável de caridade, religião e abstinência, ajuntavam no íntimo uma cobiça insaciável de permissão com dureza intolerante, resvalando para a corrupção e imoralidade dos pagãos...*

«Se a vossa justiça (santidade) não sobreleva a dos escrivas e fariseus» não espereis... o céu, como quem diz, a felicidade.

A eles, o Senhor chamou hipócritas, farsantes... A nós, terá Jesus de classificar-nos no mesmo plano?

### Farmácias de Serviço

#### Serviço permanente

DOMINGO

Farmácia Monteiro

#### SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

## Festas de S. António EM PALMEIRA

Hoje e amanhã, dias 14 e 15, realizam-se em Palmeira do Faro, no pitoresco local, onde está situada a capela do milagroso Santo, imponentes solenidades em honra de Santo António.

No sábado ao fim da tarde dará entrada no local a banda dos B. V. de Fão. Às 21,30 horas, no fim da Trezena, sairá uma grandiosa procissão de velas, que conduzirá à igreja paroquial o andor de S. António. Em seguida haverá arraial nocturno com sessões deslumbrantes de fogo de artifício.

No domingo, às 8,30 h, fará a sua entrada no adro da Igreja a banda da oficina de S. Jcsé de Braga, seguindo-se a procissão para a capela de S. António, onde às 11 h. haverá missa solene a grande instrumental.

De tarde haverá sermão por um distinto orador sagrado e magestosa procissão e concertos musicais até ao fim da tarde.

A briosíssima Comissão está empenhada em dar às Festas de Santo António o maior brilho.

## Partidas e Chegadas

Já se encontram entre nós algumas famílias de veraneantes, entre elas as dos senhores dr. António Palha, de Braga e dr. Manuel Quintas, de Barcelos.

## AGENDA

### MARÉS

D	Praia-mar		Baixa-mar	
	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
14	1-36	7-02	16-56	19-36
15	2-19	7-55	14-41	20-26
16	3-02	8-42	15-26	21-10
17	3-48	9-28	16-08	21-58
18	4-30	10-02	16-48	22-35
19	5-12	10-50	17-31	23-25
20		6-11-38	18-20	—

### FASES DA LUA

Dia 17 — Lua Cheia.

### Comissão de Censura Visado pela

# DESPORTOS

Torneio de competência da II à I Divisão da A. F. de Braga

FÃO, 1

FLUVIAL, 2

Jogo realizado em Fão no campo de Artur Sobral, tendo a equipa local alinhado com: *Lawro, Quintino, Carlos e Eduardo; Torres e Silva; Miro, Santos, Tito, Monte e Maia.*

O encontro iniciou-se em bom andamento por parte dos locais que deram a sensação de procurar um bom resultado que satisfizesse os seus anseios.

Contra a corrente do jogo e inesperadamente, o Fluvial, marca o 1.º tento.

Este golo foi oferecido pela defesa fangureira que não teve a calma necessária para desfazer um lance tão inofensivo. Não restava dúvidas. A defesa local continuava em actuação incerta, permitindo assim um esfriamento no rendimento do jogo.

O domínio pertenceu a Fão durante o 1.º tempo e com jogadas de regular nível técnico demonstrando certa melhoria e capacidade de conjunto. O marcador neste meio tempo não funcionou por falta de sorte dos locais, mas também por falta de oportunidade na zona de remate.

A falta de extremos fez-se, mais uma vez, sentir e a insistência do jogo pela direita provocou lances confusos, a maioria dos lances se perderam indevidamente.

A equipa do Fluvial neste 2.º jogo, confirmou a impressão causada em Viana. Continua a basear o seu jogo na dureza dos seus atletas e mercê disso, alguns dissabores se verificaram em campo.

O nível técnico e tático continuou a ser inferior ao de Fão, que se mostrou nos seus melhores dias.

Ao terminar a 1.ª parte, em jogada bem conduzida por Torres, a bola embateu num adversário, obrigando o árbitro a grande penalidade. No mesmo instante a bola entrou na baliza do Fluvial e aqui o árbitro considerou a penalidade invalidando o golo obtido. Este golo teria sido válido?

Marcada a grande penalidade, o guarda-linha adversário defendeu, largou a bola das mãos e Torres marcou o golo. Depois da bola ter entrado, considerou o árbitro que houve falta de Torres e mais uma vez inválido o tento obtido. Estará isto previsto nas regras do jogo e como tal, bem interpretado pelo juiz de campo?

Duvidámos.

A partir desta altura o público manifestou-se ruidosamente e transformou-se, esta boa tarde de futebol, num caos que só haverá motivos para lamentações.

O jogo tomou uma feição bem diferente do esperado e os lances de violência na disputa da bola, enegreceram o brilho da partida.

Dentro desta 1.ª parte, há a assinalar os remates desperdiçados por Miro, Tito e Monte, alguns à figura do guarda-linha adversário.

O empate esteve várias vezes ao alcance dos fangueiros. Não foram felizes umas vezes, outras a capacidade técnica ditou o desperdício de tantas oportunidades.

A 2.ª parte decorreu mais lenta, mas com o Fluvial a reter a bola de forma a passar tempo. Por sua vez, os fangueiros, desmantearam e as jogadas foram mais confusas e mal intencionadas.

Assim, o 2.º tento do Fluvial surgiu também inesperadamente, porque a defesa fangureira preocupou-se demasiado com o adversário acabando por serem levados de maneira simples. O Laura quando saiu a cobrir o ângulo hesitando na saída que iniciara, virou as costas ao adversário no momento do remate deste.

Daqui até final havia muito tempo para jogar e alcançar o melhor resultado, pois tinham decorrido ainda 28 minutos do 2.º tempo.

Então o Fluvial, em medida acertada, fez recuar ligeiramente alguns dos avançados para melhor segurar a defesa do resultado de 2—0. Outra tática que os mesmos tivessem adoptado, traria o mesmo resultado, uma vez que o infortúnio e a adversidade dos fangueiros impedira, desde o início, a conquista da tão desejada vitória.

O Fluvial não jogou para vencer o que nos habilita a dizer que o resultado não está de acordo com a luta travada.

Aos trinta minutos Torres tem de abandonar o campo com um ferimento na cabeça, reduzindo para 10 as unidades em campo.

Apesar disso, Tito conseguiu o ponto de honra quando faltavam 7 minutos para terminar o encontro. O golo foi bem aproveitado o que lhe dá mérito pelo oportunismo na jogada que originou o tento.

No tempo restante os locais lançaram-se encarniçadamente ao ataque, mas sem resultado. Vimos nos últimos instantes da partida, lances perigosos a indicar o desespero pela vitória que lhes fugia.

Na 1.ª parte e de modo geral, a equipa de Fão comportou-se bem e a falta de extremos capazes obrigou a equipa a uma derrota imerecida e a desclassificação inglória.

A defesa dos locais, pelos tentos consentidos, foi o sector que contribuiu para a derrota.

O Fluvial depois do intervalo com a vontade conseguiu o que pretendia: levar a garantia de permanência na I.ª Divisão

A arbitragem, de incerta no 1.º tempo, melhorou sensivelmente na outra metade do encontro, mas que podia alterar o resultado se tivesse aplicado a tal percentagem ao visitado.

Terminou esta época futebolística. Não podemos deixar de fazer uma referência ao Club de Futebol da Fão, apesar da derrota.

Esta época e depois de um período bastante crítico na sua administração aparece-nos rejuvenescido e com alma, o que lhe valeu disputar os jogos de competência para passagem de divisão.

O club fangureiro apresentou

## Externato Infante de Sagres

Dos alunos de 5.º ano, que este Externato levou a exame ao Liceu da Póvoa de Varzim, terminaram-nas com aprovação os seguintes:

*Na secção de Letras:*

Agostinho Penteado Neiva, Albino Neiva (Dispensado), Fernão Frank Barrote, Joaquim Isolino Dias, José Eduardo Felgueiras, Luis Manuel Dias, Manuel Coelho Gomes, Maria Antónia Beleza, Maria da Conceição Costa, António Dias Peixoto, Maria Emília Vilariño, Maria Filomena Quinta, Maria da Graça Ferreira, Maria Helena Boaventura, Maria Helena Sá, Maria Irene Silva, Maria José Ferreira, Maria Georgeta Loureiro, Maria Júlia Loureiro, Mário Ferreira, Mário Nelson Filipe.

*Na secção de Ciências:*

Agostinho Penteado Neiva, Albino Neiva, Fernão Frank Barrote, Joaquim Isolino Dias, José Eduardo Felgueiras, José Gualdino Baptista da Silva, Luis Manuel Dias, Manuel Coelho Gomes, Maria Acidália Martins, Maria da Conceição Costa, Maria Filomena Quinta, Maria Helena Boaventura, Maria Helena Quinta, Maria Irene Silva, Maria Júlia Loureiro, Maria Madalena Matos Mimoso, Mário Nelson Filipe.

*Estão de parabéns, alunos e professores.*

# ESPOSENDE

(Continuação da página 1)

penhada em se adornar e prepara instalações condignas àqueles que a queiram ir visitar para lhe admirarem as graças. Impulsor desta campanha é o seu presidente da câmara, o primeiro grande enamorado das belezas que apregoa aos outros. Tem as qualidades do apóstolo, o Senhor José da Costa Leme. Compreendendo que o seu concelho, sem indústrias, pode ter no turismo uma fonte de receita, é para o turismo que ele se voltou afoitamente. E em boa hora o fez.

Não nos parece descabida a afirmação que fizemos atrás e todos compreendemos a que distância estamos já daquele movimento inicial a que um bom amigo da nossa terra, locutor da Emissora Nacional, dava sincero e entusiástico acolhimento, falando de Esposende no perreio da audição dos cantares da Ronda de Vila-Chã.

A terra tem inevitavelmente que acusar os benefícios desta campanha, a todos os títulos digna do melhor apreço.

As entidades oficiais, que tentam fazer do Turismo uma das fontes de divisas que o país carece, têm forçadamente de ver em Esposende uma zona que se encontra disposta a fazer turismo a sério.

Temos em mente a zona turística da Costa do Sol e interrogamo-nos sobre o que o Estado tem dispendido, para a sua contínua valorização e expansão. E demais não faltam lá grupos de capitalistas dispostos a aplicar os seus dinheiros.

«O Algarve entrou na moda». A frase está plenamente certa. Os alemães descobriram-no de há uns tempos para cá e tudo indica que os homens, cansados da constante luta pela máxima produtividade, se encontram dispostos a investir uns largos milhares de contos para bem se instalarem, nos períodos em que desejam tornar-se improditivos.

A Madeira é terra para inglês ver e viver. É feita pelo inglês para o inglês. Infelizmente é assim. Parece inerível que os portugueses não façam daquela região o seu centro de Turismo número um. Mas realmente não fazem, não obstante a dedicação de que alguns dão provas, e lá estão os nossos aliados (?) de pedra e cal a manobrar grande parte da vida económica da ilha.

Esposende — passe a comparação em termos um pouco exagerados, que pode resultar da sequência das zonas focadas — começou a erguer-se pela mão de uns tantos particulares, exactamente os mesmos que, tempos depois, puzeram em risco a sua sobrevivência como zona de turismo.

Foi a altura do Município, que desde sempre acompanhara as iniciativas com especial carinho, amparar o que pôde. Pelo seu já característico e até propagado dinamismo, hoje dedica-lhe redobrada atenção e faz tudo para ampliar e melhorar o que existe. O tempo demonstrará até que ponto este desmedido entusiasmo pela terra, além do benefício próprio, será exemplo dignificante para tantas terras que bem mereciam ser mais conhecidas.

Esposende polariza neste momento as atenções de muita gente, do que há-de beneficiar toda a região do noroeste português.

Há necessidades imperiosas a satisfazer no nosso concelho, que derivam do integral aproveitamento da terra e do uso produtivo dos braços que aqui se oferecem.

Estamos certos, de que só podem ser satisfeitas, após a entrada em execução de uma autêntica política de desenvolvimento regional, que terá forçosamente de ir ao encontro dos interesses dos pequenos meios, uma vez que estes, mais do que nunca, se identificam com o verdadeiro interesse nacional.

Entretanto, o turismo vai, na nossa terra, de vento em pópa. E com isso se devem congratular todos os que sinceramente põem a terra acima de tudo. Os esposendenses, por verem a sua terra arrancar decisivamente para melhores dias saindo do marasmo em que viveu tanto e tanto tempo; os nortenhos porque vêem mais uma vez as atenções dirigidas para a sua região. Todos os portugueses porque, sobretudo na medida em que conseguirmos captar as atenções dos estrangeiros, se põe em prática uma política adequada aos interesses nacionais.

## GAZCIDLA

O GAZ QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

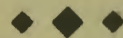
Venda de material em 24 prestações

Distribuição em todo o concelho

Assistência técnica garantida

Mais de 800 depositários em todo o País

20 anos ao serviço do público português



Peça uma demonstração a Representações GICOR

ESPOSENDE

TELEFONE 89228

uma equipa com vontade e habilidade, dando que falar no campeonato que findara. Constitui, quanto a nós, um indício que nos leva a dizer que na época seguinte continuará a fazer boa representação.

Esta façanha é bem digna de registo.

SABIA QUE...

— Foi em 1173 que se instalou a primeira fábrica de papel na Europa?

— Que essa fábrica foi montada perto de Valência por um grupo de árabes?

# FOI QUEBRADA A ESPINHA DORSAL DO TERRORISMO

escreveu o jornalista alemão Fritz Ludecek

«A estrada de 40 quilómetros entre Carmona e Negage, no norte de Angola, foi muitas vezes mencionada especialmente nos comunicados do Exército português. Quando pôde ser finalmente aniquilada a actividade terrorista nessa área, deu-se uma viragem na luta que fora travada, durante meses, contra um adversário que havia recebido uma boa preparação nas táticas da subversão e da guerra de guerrilhas. A estrada de Carmona ao Negage tornou-se numa espécie de El Alamein, na breve história da guerra da selva».

A densa vegetação oferecia aos terroristas bons abrigos e amplas possibilidades para dali fazerem uso das suas armas de fogo. Um céu de núvens baixas impedia que fossem descobertas pela aviação. Fazendas dispersas e com maus caminhos de acesso, possibilitavam os ataques de surpresas. E o capim elefante permitia-lhes aproximarem-se das estradas e assim perturbarem os movimentos das tropas portuguesas».

«Os rebeldes conservaram durante tempo a iniciativa nas suas mãos naquela região. Apesar duma resistência desesperada, foram aí queimadas e destruídas quase cem plantações, e mais de mil civis — entre brancos, pretos e mestiços — sofreram uma morte horrível frente às catanas e «canhagulos» dos atacantes.

Entretanto as coisas mudaram.

«Seguindo o exemplo franceses, oficiais jovens diligenciam, por meio duma espécie de guerra psicológica, restabelecer de novo a confiança entre brancos e pretos, ministraram instrução a crianças em idade escolar e esforçam-se, sobretudo, por convencer a população negra de que Portugal está firmemente decidido a conservar Angola por todos os meios, mesmo que não conte com o auxílio dos seus aliados e o acusem de remar contra a maré dos tempos modernos.

Contudo, os Portugueses apresentam provas de serem mais progressistas de que as antigas potências coloniais e antigas potências coloniais e de nunca terem praticado a discriminação racial. Salientam o facto de só um número relativamente pequeno de pretos ter participado na sublevação, o que demonstra que o terrorismo foi dirigido do exterior e que a grande maioria da população angolana não deseja uma modificação da situação actual.

O visitante estrangeiro obtém a confirmação dessas teses, pelo menos no facto de à superfície se não notarem quaisquer tensões e ain-

da porque, a despeito dos limitados recursos de Portugal, os transportes, o comércio e a máquina administrativa de Angola funcionam melhor do que na maior parte dos países onde pendentes da África». Foi em Carmona que o comandante do sector norte, Coronel Santos Paiva, instalou o seu quartel general. Ele próprio descreveu, como segue, as fases da revolta:

1.ª Fase: — Sem que que agricultores e autoridades tivessem dado por quaisquer preparativos, os rebeldes iniciaram, no dia 15 de Março do ano passado, um ataque de surpresa, atacando plantações e desrtuindo tudo que encontravam na sua frente. Foram em muitos casos apoiados por trabalhadores das plantações.

Ao mesmo tempo, grupos bem armados transpunham a fronteira por Buela e embrenhavam-se para sul, pela região de Quimbele. Nessa altura havia em Angola, que é cinco vezes tão grande como a República Federal, cerca de seis mil soldados brancos e pretos do exército português. Devido às dificuldades de comunicações, ao número insuficiente de campos de aviação e ao número muito superior dos inimigos, aquelas forças não estiveram sequer na situação de ocuparem posições defensivas.

Segundo as palavras do Coronel Paiva, a tática inicial dos atacantes baseou-se no pressuposto de que o primeiro choque seria suficiente para que os Portugueses, tal como fizeram os Belgas no Congo, se lançassem na fuga. Foi por isso que, a princípio, só foram destruídas relativamente poucas fazendas, porque se a revolta fosse bem sucedida, seriam todas distribuídas pelos terroristas.

2.ª Fase: — Quando os Portugueses, mesmo em situação desesperada, começaram a defender as suas propriedades, os atacantes principaram então a empregar métodos terroristas. Atearam incêndios por toda a parte e nem sequer pouparam povoações dos pretos suspeitos de serem amigos dos brancos. Nem nessa fase (Junho até Julho), os reforços militares chegaram para paralisar decisivamente as actividades terroristas.

Em face do tom pessimista dos comunicados da frente de operações e por subestimarem o moral combativo do soldado português, certos observadores estrangeiros abalançaram-se a fazer, então, o prognóstico leviano de que as possibilidades de triunfo de Portugal eram escassas e de que os Portugueses teriam provavelmente de resignar-se a

## Pela Imprensa

Entrou no 11.º ano da sua publicação o semanário «Povo de Fafe», defensor intransigente dos interesses daquele progressivo concelho.

Na pessoa do seu ilustre Director Dr. Ferreira Leite, saudamos todos os que nele trabalham e colaboram, desejando ao prezado colega longos e prósperos anos de vida a bem de Fafe.

### Centenário do Nascimento de Narciso Ferreira

Na passagem do centenário do nascimento de Narciso Ferreira, o «Jornal de Riba d'Ave» publicou um número especial, de 28 páginas, de Homenagem àquele grande e ilustre ribadavense. O nome de Narciso Ferreira está ligado a Esposende, pois uma das suas principais ruas tem o seu nome.

abandonar pelo menos o Norte de Angola.

Na terceira fase (Agosto) obtinha-se, segundo a exposição do Coronel Paiva, o equilíbrio das forças, graças aos novos reforços (ao todo cerca de 20.000) e ao treino intensivo dos soldados, na tática da guerra da selva.

Na quarta fase (a partir de Setembro) tornou-se possível iniciar uma contra-ofensiva. Em conjunto com aviões de reconhecimento e caças-bombardeiros, a região infestada foi sistematicamente sobrevoada, para não dar qualquer possibilidade ao inimigo, constantemente perseguido, de se instalar de novo. Os soldados portugueses penetraram onde quer que o inimigo se escondesse, fosse entre o capim ou nas florestas densas.

O Coronel Santos Paiva, salientou que os seus soldados, na maior parte oriundos das zonas rurais de Portugal, são menos exigentes do que os seus camaradas de outros países da NATO e que muitas vezes sem razões suficientes, quando o reabastecimento militar se atrasava, continuavam, mesmo assim, a combater.

Como quinta fase, o comando descreveu a vigilância das fronteiras, a segurança das comunicações, a acção psico-social sobre os nativos e a reconstrução das plantações destruídas.

Esclareceu que fora quebrada a espinha dorsal do terrorismo, e que só poucos rebeldes teriam conseguido alcançar na fuga o território do ex-Congo Belga. Não contava que o «Movimento de Libertação» de Leopoldville conseguisse, nos tempos mais próximos, organizar qualquer ofensiva, a não ser que obtivesse um apoio maciço potências estrangeiras.

## Secção para aprender e recordar

### Já Sabia?

SATURNO é um planeta que já se conhecia cerca de 500 anos antes de Cristo; os hindús chamavam-lhe «Sanaistschara» querendo assim significar «o que se move lentamente». E na verdade ela gasta no seu movimento de circunvolução nada menos que 29 anos e 167 dias, mas também a sua distância real ao Sol é de 1.427.480.000 quilómetros.

Em relação à TERRA ele é 720 vezes maior, mas como vemos bastante menor do que JÚPITER que se viu já ser 1.330 vezes maior que o nosso planeta.

O brilho de SATURNO, ainda que inferior ao de JÚPITER, iguala o de uma estrela de primeira grandeza. Trata-se de um planeta cujas matérias componentes ainda se encontram num estado fluido, e tem reservas de calor verdadeiramente fantásticas; talvez por isso na atmosfera que o rodeia se produzem movimentos tumultuosos como aqueles que já vimos produzir-se em JÚPITER.

Há em SATURNO uma característica muito especial e que o distingue bem na série dos planetas: são os seus anéis que em número de três apresentam um círculo luminoso perpendicular ao meio do eixo central da esfera do planeta. O anel exterior e o médio são brilhantes, porém o que passa no interior desse plano é escuro; a ordem das suas cores é de dentro para fora e em faixas luminosas-escuro, amarelo-vivo, alaranjado. Também entre os dois primeiros há uma grande solução de continuidade que se chama a divisão de Cassini.

Os Cassini foram célebres membros de uma notável família de astrónomos e tipógrafos franceses.

Foi Jean-Dominique Cassini quem organizou o Observatório de Paris, no século XVII.

Os outros sábios mais ligados à descoberta e ao estudo dos anéis de SATURNO foram Galileu que em 1609 construiu, em Veneza, a primeira luneta astronómica, sendo ele também o primeiro que conheceu estas características do planeta, e Huygens, holandês, que estudou os anéis em referência.

Com o auxílio das leis da mecânica-celeste e das observações espectroscópicas já hoje se forma uma ideia da constituição dos surpreendentes anéis que se sabe serem compostos de pequenas partículas separadas e possuindo a força dum movimento de revolução em torno do planeta. Também os sábios se inclinam, para explicar a origem desses anéis, a considerá-los como restos de um satélite de SATURNO, uma espécie de lua deste planeta que se teria desintegrado, há milhões de anos.

Os satélites de SATURNO conhecidos até hoje são: MINAS, ENCELADO, THETIS, DIONEIA, RHEA, TITAN, TEMIS, HYPARION, JAPETOS, PHOEBO. Destes TITAN é o mais volumoso.

G. de L.

## O CONCÍLIO ECUMÉNICO

(Continuação da página 1)

versidade de Atenas, fala, com entusiasmo, na acção do Divino Espírito Santo a favor da união, por intermédio do Concílio ecuménico. Entre a hierarquia ortodoxa, há muitos membros que se mostram francamente favoráveis à união. O Primado de Roma é o ponto delicado da questão. A este propósito, o teólogo russo Jorge Flovsky sugere que a separação dos orientais é uma recusa a reconhecer a jurisdição universal do Sumo Pontífice. Ora, continua ele, o 1.º Concílio do Vaticano definiu a infalibilidade do Papa, mas foi interrompido, sem esclarecer certos pontos, sobre a verdade definida. Se, agora, o 2.º Concílio do Vaticano completar o 1.º, declarando as funções, sobretudo dos Bispos, então o Romano Pontífice aparecerá mais claramente aos olhos de todos, como Cabeça do Corpo Místico». Isto deverá facilitar muito o assentimento dos separados. E, de facto, curioso que um teólogo, ainda não católico, assim fale.

Só uma é verdadeiramente a Igreja de Cristo e esta é a Católica, onde se verificam as verdadeiras notas de Igreja, que presidiram na mente do FUNDADOR: Una, Santa, Católica e Apostólica. Portanto, o caminho único é virem as outras igrejas unir-se à de Cristo, aceitando

a mesma Fé, o mesmo Governo e o mesmo Culto. Assim, se cumprirá o centro da mensagem evangélica: «Pai que eles sejam um...»

Tenhamos fé e confiança e unamo-nos às intenções do Sumo Pontífice.

A Verdade de Cristo iluminará as inteligências e a Sua Caridade ganhará os corações.

## CINEMAS

Em Viana do Castelo

PALÁCIO

Sábado, 14

PÃO, AMOR E CADILLAC

Para maiores de 17 anos

Cl. moral — Algumas frases de duplo sentido e um ambiente por vezes pouco aconselhável, reserva a película para adultos.

Domingo, 15

A BONECA CHINESA

Para maiores de 12 anos

Cl. moral — Sem inconvenientes de ordem moral. Para todos.

Leia e propague

O Esposendense